



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

MARIA DE FÁTIMA AZEVEDO DA SILVA

**A POESIA DE AUTA DE SOUZA NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL  
II: uma proposta com base na sequência básica de Rildo Cosson**

CATOLÉ DO ROCHA  
2024

MARIA DE FÁTIMA AZEVEDO DA SILVA

**A POESIA DE AUTA DE SOUZA NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL  
II: uma proposta com base na sequência básica de Rildo Cosson**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro

CATOLÉ DO ROCHA -PB

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Maria de Fátima Azevedo da.

A poesia de Auta de Souza na sala de aula do ensino fundamental II [manuscrito] : uma proposta com base na sequência básica, de Rildo Cosson / Maria de Fátima Azevedo da Silva. - 2024.

53 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Ana Paula Lima Carneiro, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA".

1. Poesia. 2. Auta de Souza. 3. Literatura. 4. Letramento literário. 5. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.4

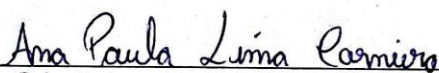
MARIA DE FÁTIMA AZEVEDO DA SILVA

A POESIA DE AUTA DE SOUZA NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL

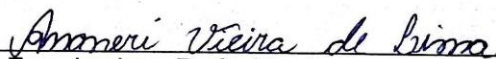
II: uma proposta com base na sequência básica de Rildo Cosson

Aprovada em: 19 / 11 / 2024.

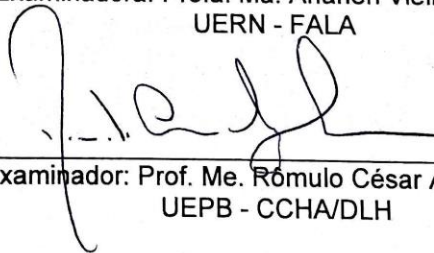
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Paula Lima Carneiro  
UEPB - CCHA/DLH



Examinadora: Profa. Ma. Ananeri Vieira de Lima  
UERN - FALA



Examinador: Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima  
UEPB - CCHA/DLH

A Deus primeiramente;

À minha família, pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim, especialmente aos meus pais, que ensinaram o valor do conhecimento e da perseverança; as minhas irmãs que me incentivaram a não desistir dos meus objetivos e meus sonhos.

**Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à **Deus**, primeiramente, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada, não me deixou desistir.

Aos meus pais, **Rita Candida da Silva** e **Francisco Antenor de Azevedo**, pelo suporte emocional e o incentivo constante em todas as etapas da minha vida acadêmica, por acreditarem que eu alcançaria meus objetivos e que me apoiaram no meu crescimento acadêmico.

Agradeço às minhas irmãs, **Maria Edicleide** e **Maria Elicleide**, pelas palavras de incentivo e de encorajamento, que acreditaram em mim, a minha sobrinha **Lara Layane**, pelo auxílio nos meus momentos de dificuldade e nas dúvidas, que foram essenciais para enfrentar os desafios neste percurso.

A minha orientadora, **Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro**, gostaria de expressar minha mais sincera gratidão por toda sua paciência, dedicação e orientação durante a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso, seu conhecimento, paciência e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho,

Aos professores do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, *campus IV*, por suas aulas inspiradoras, orientações e incentivos, que proporcionaram e estimularam meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, a todos, meu sincero e profundo agradecimento.

A meus colegas, agradeço pelo apoio, pelas trocas de conhecimento e pelas experiências compartilhadas durante esses anos de estudo.

Aos amigos que consegui neste caminho, que me proporcionaram momentos de descontração e apoio emocional fundamentais para ultrapassar os desafios deste percurso. Minhas amigas, **Fabiana de Sousa**, **Aline Gicelle**, **Dange Belarmino** e **Danuzia Belarmino**, agradeço imensamente pelos momentos que passamos juntas e que com grande carinho guardarei em minha memória.

Ao meu querido namorado **Leonardo da Silva**, agradeço pela sua paciência, compreensão e amor, que foram fundamentais para que eu conseguisse manter o foco e a motivação. Seu apoio constante foi uma fonte de força para mim.

“Na poesia, cada poeta tem seu tom, sua  
canção, onde revela suas múltiplas  
emoções...”

(Elias Akhenaton)

## RESUMO

A poesia é um gênero literário que tem um papel relevante no ensino fundamental II. Em todos os níveis, desde os anos iniciais. Com isso, esta pesquisa tem como intuito compreender a importância do letramento literário para o trabalho com a poesia de Auta de Souza na sala de aula no ensino fundamental II. Como objetivos específicos compreender de que forma a poesia de Auta de Souza contribui para a formação do leitor crítico e reflexivo. Elabora uma proposta didática para trabalhar com a poesia de Auta de Souza na sala de aula no ensino fundamental II. Portanto esta pesquisa tem como caráter bibliográfico e qualitativo e será elaborada a partir do conhecimento do que dizem os autores sobre o tema da poesia de Auta de Souza na sala de aula do ensino fundamental II. Para realização dessa pesquisa foram utilizados como aporte teórico alguns autores: Rildo Cosson (2011), Roxo (2009), Auta de Souza (1900), Colomer (2007), Freire (2003), Lajolo (1993), temos como ponte teórica, investigar a importância do ensino, agregando o hábito de leitura na criança, que conseqüentemente adiciona uma grande bagagem literária que corrobora para a criação de textos para aproximar os livros didáticos ou literaturas nacionais, que ocupam espaço no ambiente escolar colaborando positivamente às experiências adquiridas através do conhecimento dos alunos dentro da sala de aula, contribuindo na aprendizagem prévia e desempenhando um papel muito importante na compreensão dos textos. Esta pesquisa será de muita importância porque preencherá essa lacuna existente na literatura acadêmica, sobre a poesia de Auta de Souza na sala de aula do ensino fundamental II, esse tema será pioneiro porque abordará a poesia de Auta de Souza de uma maneira que ainda não foi amplamente explorada. A obra de Auta de Souza não é amplamente estudada ou divulgada, o que significa que muitos aspectos de sua poesia permanecem inexplorados. Realizar uma pesquisa focada em sua obra contribui muito para preencher essa lacuna no estudo literário brasileiro.

**Palavras-Chave:** Poesia; Auta de Souza; Literatura; Letramento literário; Ensino.



## ABSTRACT

Poetry is a literary genre that plays a relevant role in elementary school II. At all levels, from the early years. Therefore, this research aims to understand the importance of literary literacy for working with Auta de Souza's poetry in the elementary school II classroom. The specific objectives are to understand how Auta de Souza's poetry contributes to the formation of a critical and reflective reader. It develops a didactic proposal for working with Auta de Souza's poetry in the elementary school II classroom. Therefore, this research has a bibliographic and qualitative character and will be developed based on the knowledge of what the authors say about the theme of Auta de Souza's poetry in the elementary school II classroom. To carry out this research, some authors were used as theoretical support: Rildo Cosson (2011), Roxo (2009), Auta de Souza (1900), Colomer (2007), Freire (2003), Lajolo (1993). Our theoretical bridge is to investigate the importance of teaching, adding the habit of reading in children, which consequently adds a great literary baggage that corroborates the creation of texts to bring textbooks or national literature closer, which urgently need space in the school environment, positively collaborating with the experiences acquired through the knowledge of students within the classroom, contributing to prior learning and playing a very important role in the understanding of texts. This research will be of great importance because it will fill this gap in the academic literature, about the poetry of Auta de Souza in the classroom of elementary school II. This theme will be pioneering because it will approach the poetry of Auta de Souza in a way that has not yet been widely explored. Auta de Souza's work has not been widely studied or disseminated, which means that many aspects of her poetry remain unexplored. Conducting focused research on her work would greatly contribute to filling this gap in Brazilian literary studies.

**Keywords:** Poetry; Auta de Souza; Literature; Literary literacy; Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. ENSINO DE LITERATURA</b> .....	14
<b>2.1 A poesia na sala de aula do ensino fundamental II: Por quê?</b> .....	20
<b>2.2 O papel da poesia na formação do leitor literário</b> .....	23
<b>3. O LETRAMENTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA</b> .....	28
<b>3.1 Proposta de sequência didática para o ensino fundamental II: uma leitura da poesia de Auta de Souza</b> .....	33
3.1.1 Motivação .....	37
3.1.2 Introdução.....	39
3.1.3 Leitura.....	41
3.1.4 Interpretação .....	43
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>ANEXOS</b> .....	52
<b>ANEXO 1</b> .....	52
<b>ANEXO 2</b> .....	53

## 1 INTRODUÇÃO

O poema é um gênero literário que tem um papel relevante na educação. Ele promove o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças incentivando o interesse pela leitura, o ensino e aprendizagem, contribuindo bastante nesse processo de formação das crianças, despertando o anseio pela leitura, desde os primeiros anos iniciais. Trabalhar esse gênero na sala de aula promove não apenas a competência linguística, mas também o hábito da leitura, aumentando o número de leitores e cultivando um apreço e despertando o interesse pela literatura. A poesia transcende conhecimento é uma arte de brincar com palavras, a leitura de poemas é fundamental para o futuro mais promissor que, além de estimular a imaginação e a fantasia nas crianças, o hábito da leitura incentiva a criatividade e promove a descoberta da própria identidade.

Os textos literários inseridos na escola desde os anos iniciais são muito importantes porque desenvolvem a habilidade de leitura e interpretação dos alunos ao entrarem em contato com diferentes gêneros literários, pois têm a oportunidade de ampliar o vocabulário, além de desenvolver a criatividade da escrita. A alfabetização literária promove a habilidade cognitiva, no conhecimento da prática da leitura com os textos, oferecendo uma oportunidade de se encontrar em uma sociedade onde é agregado, e tem melhor domínio das palavras. É necessário aproximar a criança do gênero poema porque, muitas das vezes, evita a percepção de que ele é difícil de ser interpretado. O poema precisa de mais um cuidado e de atenção para se compreender, o contato frequente com esse gênero é uma maneira eficaz de aprimorar a aprendizagem, incluindo desde a pronúncia correta das palavras e o enriquecimento do vocabulário até a habilidade no uso da linguagem.

Esta pesquisa visa analisar os poemas “Página Triste” e a “volta do Sertão” (1900) de Auta de Souza, na sala do Ensino Fundamental, pois se constitui de um assunto de suma importância para a sociedade. No entanto, esta questão pode ser debatida em uma sala de aula do Ensino Fundamental II, para enfatizar a importância de aprender a ler e escrever conforme as regras. Com o intuito de que os alunos tenham uma melhor compreensão sobre as obras literárias, deste modo, entender seu espaço na sociedade em que estão inseridos.

Desta forma algumas perguntas serão direcionadas: Qual a importância do letramento literário para o trabalho com a poesia de Auta de Souza na sala de aula no

ensino fundamental II? De que forma o letramento literário contribui para a formação do leitor no ensino fundamental? Como trabalhar com texto literário na sala com base na sequência básica de Rildo Cosson? Desse modo, essas questões serão fundamentais para direcionar uma compreensão mais aprofundada, pois busca não apenas identificar lacunas no conhecimento existente, mas também compreender as implicações práticas, que margem esse trabalho. Assim, as perguntas serviram como um guia para os resultados alcançados, contribuindo para o avanço dessa pesquisa.

Dessa forma, temos como objetivo geral: compreender a importância do letramento literário para o trabalho com a poesia de Auta de Souza na sala de aula no ensino fundamental II. Como objetivos específicos: Compreender como a poesia de Auta de Souza pode contribuir para a formação do leitor crítico e reflexivo. Elaborar uma proposta didática para trabalhar com a poesia de Auta de Souza na sala de aula do ensino fundamental II.

Esta pesquisa tem um caráter bibliográfico e qualitativo e será elaborada a partir do conhecimento do que dizem os autores sobre o tema da poesia de Auta de Souza na sala de aula do ensino fundamental II. Para realização dessa pesquisa foram utilizados como aporte teórico alguns autores: Rildo Cosson (2022), Roxo (2009), Colomer (2007), Freire (2003), Lajolo (1993). Ao discutir as contribuições desses autores, buscamos entender como a obra de Auta de Souza pode ser integrada de maneira eficaz no currículo escolar, promovendo o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da produção textual, bem como a valorização da sensibilidade literária entre os estudantes.

Dessa forma, evidencia-se a importância de um ensino que promova o hábito da leitura nas crianças. Esse costume, por sua vez, proporciona uma rica bagagem literária que favorece a produção de textos. Além disso, esta abordagem contribui para o desempenho dos alunos e desempenha um papel crucial na compreensão dos textos, tornando-se uma ferramenta valiosa para formar leitores críticos e reflexivos.

Esta pesquisa será de muita importância porque preencherá essa lacuna existente literatura acadêmica, sobre a poesia de Auta de Souza na sala de aula do ensino fundamental II, esse tema será pioneiro porque abordará a poesia de Auta de Souza de uma maneira que ainda não foi amplamente explorada. A obra de Auta de Souza não é amplamente estudada ou divulgada, o que significa que muitos aspectos de sua poesia permanecem inexplorados. Realizar uma pesquisa focada em sua obra contribui muito para preencher essa lacuna no estudo literário brasileiro. Portanto, esta pesquisa será muito importante, uma vez que não foi encontrada nenhuma sequência

didática nos poemas de Auta de Souza. A falta de material educativo focado especificamente no seu trabalho indica uma lacuna significativa na literatura educacional.

Embora Auta de Souza seja uma poetisa importante no cenário literário brasileiro, sua obra ainda não recebeu a atenção que merece no contexto acadêmico, o que faz com que muitos estudantes não tenham a oportunidade de descobrir e explorar seus poemas.

A produção de uma proposta de uma sequência didática centrada nos poemas de Auta de Souza destaca a beleza e a profundidade de sua obra, amplia o repertório literário dos alunos e diversifica o ensino de poesia. Além disso, esta iniciativa ajudará a preencher uma lacuna existente, oferecerá aos professores uma ferramenta estruturada para trabalhar a poesia de Auta de Souza em sala de aula, contribuirá para a valorização da literatura brasileira e promoverá um ensino mais plural e representativo. Assim, esta investigação pretende não só enriquecer o material disponibilizado aos educadores, mas também contribuir para o reconhecimento da importância cultural e literária dos poemas de Auta de Souza, promovendo a sensibilidade literária e o desenvolvimento crítico dos alunos, que têm a oportunidade de conectar-se com uma parte importante de nossa literatura que, muitas vezes, é negligenciada.

Além disso, visa analisar que a poesia na sala de aula é muito importante no contexto da educação escolar, principalmente no ensino fundamental. Ao analisar a importância da poesia na escola, espera-se que desperte o interesse dos alunos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, permitindo-lhe explorar mais esse gênero em sala de aula, pois visa expandir o vocabulário e desenvolver a habilidade de leitura e escrita, estimulando a imaginação.

Dessa forma, esta pesquisa tende a despertar o interesse do leitor sobre desenvolvimento cognitivo, o conhecimento da escrita acadêmica, despertando a leitura dentro da sala de aula ou no meio cultural e social em que são inseridos. A proposta de sequência didática tem por objetivo despertar a sensibilidade literária dos alunos por meio da exploração do gênero poema, pois na perspectiva de Rildo Cosson (2022), o ensino dos gêneros textuais busca desenvolver nos alunos a competência comunicativa, oferecendo-lhes as habilidades necessárias para compreender, produzir e se adaptar aos diferentes tipos de textos presentes em sua vida cotidiana, preparando-os para a participação efetiva na sociedade.

Esta pesquisa está dividida em dois capítulos, o capítulo um introduz o “Ensino de Literatura”, destacando sua importância na formação educacional e os objetivos

principais desse ensino. Explora diferentes abordagens e métodos utilizados, tanto tradicionais quanto contemporâneos, além de abordagens interdisciplinares, e discute os desafios enfrentados pelos professores e apresenta estratégias para superá-los. O capítulo dois, “O letramento literário na sala de aula” aborda o conceito de letramento literário na escola e explora o conceito de ensino de literatura, classificando a sua definição e relevância, e distinguindo-o da alfabetização. Além de promover o ensino de literatura nas escolas, como a utilização de diferentes tipos de textos literários, atividades de leitura e compreensão, debates e conversas literárias. Ainda no capítulo dois, abordaremos a proposta da sequência didática na perspectiva de Rildo Cosson.

## 2 ENSINO DE LITERATURA

O ensino de literatura é visto como os estudos literários que se caracterizam por uma tendência para uma interpelação estética da literatura e da linguagem, que permite o leitor a desenvolver a sensibilidade de leitura, a imaginação, a criatividade e pensamento crítico, ler e conhecer o mundo reconhecendo a diferença entre significado literal com os textos literários. A literatura é um campo de estudo crucial na vida humana, uma fonte infinita de conhecimento que transforma a linguagem cotidiana em um instrumento de conhecimento. Por isso deve ser explorada na sala de aula, um ambiente ideal para formar leitores, mas também pode ser abordada fora do contexto escolar. Para que o ensino de literatura seja eficiente, é importante que os professores adotem metodologias e dinâmicas interativas. Leitura compartilhada pode envolver todos os estudantes, possibilitando discussões e análises coletivas das obras literárias.

Outra abordagem interessante é a dramatização de textos literários, que ajuda os estudantes a vivenciarem as histórias de forma mais profunda e envolvente, o uso de textos inspirados em obras literárias estimula a criatividade e a expressão pessoal dos estudantes. Uma outra questão relevante no ensino de literatura consiste na variedade de gêneros e escritores. Proporciona aos estudantes uma ampla série de textos, como poesias, contos, romances e peças de teatro, porque amplia o conhecimento literário dos estudantes e possibilita que descubram vozes e estilos que se conectem com suas próprias vivências e preferências.

É essencial que a literatura não seja lida de maneira superficial, pois as informações presentes nos textos precisam ser dialogadas e analisadas de maneira bem coerente. O desejo pela leitura não é inato, ele se desenvolve ao longo do tempo e com a prática contínua. Nesse contexto, a escola desempenha um papel crucial, pois é geralmente o primeiro ambiente onde o indivíduo entra em contato com a leitura de forma estruturada. Cabe à escola a responsabilidade de criar condições e implementar estratégias que estimulem o interesse e o crescimento pessoal do leitor, o ato de ler começa na escola, cuja missão é desenvolver e cultivar o hábito da leitura nos alunos.

Nesse processo, o professor atua como mediador e guia no desenvolvimento cognitivo dos alunos, formar leitores vai além de ensinar a decodificação de palavras, trata-se de oferecer meios para que os alunos possam ir além, desenvolvendo estratégias que lhes permitam alcançar uma aprendizagem significativa. Ensinar estratégias de leitura significa orientar os alunos a uma leitura organizada, capacitando-

os a compreender a diversidade de textos existentes. Assim eles se tornam leitores críticos, capazes de analisar e interpretar diferentes tipos de textos e contextos. Conforme afirma o autor:

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (Freire, 1981, p. 9).

O autor aborda a importância de compreender a leitura de uma forma ampla e profunda, destacando que a leitura não se limita apenas à decodificação das palavras escritas, mas envolve uma compreensão crítica do mundo ao nosso redor. Freire (2003) enfatiza que a leitura da palavra escrita é precedida da leitura do mundo, ou seja, a percepção e interpretação da realidade, precede a leitura da palavra escrita. Assim a eficiência de ler e interpretar textos está profundamente ligada à capacidade de entender o contexto e a realidade em que estamos inseridos. Além disso, o texto sugere que a linguagem e a realidade estejam efetivamente conectadas uma na outra porque a leitura do mundo expressa e dá sentido à leitura das palavras, e essa interação constante entre a linguagem e a realidade é essencial para uma compreensão crítica e profunda do ato de ler. O processo de escrita é a preparação de um texto que o autor está lendo, onde compreender o mundo é uma etapa necessária para a compreensão e criação de uma linguagem escrita.

Um excelente trabalho, numa área popular, sobretudo camponesa, que poderia ser desenvolvido por bibliotecárias, documentalistas, educadoras, historiadoras seria, por exemplo, o do levantamento da história da área através de entrevistas gravadas, em que as mais velhas e os mais velhos habitantes da área, como testemunhos presentes, fossem fixando os momentos fundamentais da sua história comum. Dentro de algum tempo se teria um acervo de histórias que, no fundo, fariam parte viva da História da (Freire, 1981, p. 20).



Desta forma o autor sugere que seria muito importante a realização de um projeto em uma área rural, envolvendo bibliotecários, documentalistas, educadores e historiadores para coletar a história local através de entrevistas gravadas com os habitantes mais velhos da comunidade. O objetivo principal é preservar a história oral, registrando as memórias e experiências dos moradores mais antigos. Isso ajudaria a valorizar a cultura e as tradições locais, reconhecendo a importância das experiências vividas por essas pessoas, as bibliotecárias e documentalistas organizaram e preservaram o material coletado, garantindo que as entrevistas fossem acessíveis e bem arquivadas.

Educadoras e historiadoras poderiam orientar as entrevistas, formulando perguntas relevantes e contextualizando as histórias dentro da história mais ampla da região. As entrevistas seriam gravadas em áudio ou vídeo, permitindo a captura autêntica dos detalhes das narrativas, os testemunhos orais ficariam nas experiências e percepções pessoais dos entrevistados, destacando eventos significativos tanto da comunidade quanto da vida individual deles. Os benefícios do projeto incluem a criação de um acervo histórico que pode ser utilizado por pesquisadores, estudantes e pela própria comunidade, além de fortalecer o senso de identidade e coesão comunitária ao celebrar a riqueza cultural local.

O acervo serviria também como recurso educativo para escolas locais como base para pesquisas históricas e antropológicas com o tempo, o acervo se tornaria mais robusto à medida que mais histórias fossem adicionadas, proporcionando uma visão abrangente da evolução da comunidade. Esse projeto não apenas preservaria a história, mas também criaria um legado cultural apreciável por muitas gerações, promovendo um profundo respeito pelas narrativas e vivências dos mais velhos.

O professor de língua portuguesa deve estar familiarizado com a história do ensino da língua portuguesa no Brasil, com a história da alfabetização, da leitura e da literatura na escola brasileira. Pois só assim poderá perceber-se num processo que não começa nem se encerra nele, e poderá, no mesmo gesto, tanto dar sentido aos esforços dos educadores que o precederam, como ainda sinalizar o caminho dos que o sucederão (Lajolo, 1993, p. 22).

De acordo com Lajolo (1993), é fundamental que os professores de língua portuguesa tenham um bom conhecimento sobre a história do ensino da língua portuguesa no Brasil, assim como sobre a história da alfabetização, da leitura e da literatura nas escolas brasileiras. É através desse entendimento histórico que os

professores podem perceber que estão inseridos em um processo educativo em constante evolução, que não começou com eles e não se limita às suas ações.

Compreendendo essa evolução histórica, os docentes podem valorizar e respeitar os esforços dos professores que vieram antes deles. Isso implica em reconhecer as conquistas e superar os obstáculos que outros educadores enfrentam ao longo do tempo, entendendo que o ensino da língua portuguesa é uma construção coletiva e histórica.

Essa visão possibilita que os professores se enquadrem em uma tradição educacional, percebendo que suas técnicas e abordagens são influenciadas por contextos e conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, por possuírem essa visão histórica, os educadores têm o poder de guiar as gerações futuras. Eles não apenas compartilham informações e competências com seus alunos, mas também deixam um legado para os próximos profissionais da educação. Esse legado se manifesta em novas abordagens pedagógicas, em métodos de ensino eficazes em um compromisso de constante aperfeiçoamento do ensino da língua portuguesa.

O conhecimento histórico possui grande importância, pois vai além de um mero entendimento teórico ele impacta diretamente a prática educacional. Ao compreender a evolução do ensino da língua portuguesa, da alfabetização, da leitura e da literatura, os educadores podem adotar abordagens mais contextualizadas e pertinentes para seus alunos. Dessa forma, conseguem ajustar suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades atuais, ao mesmo tempo em que preservam e incorporam métodos que se mostraram eficazes no passado, pois é muito importante conhecer a trajetória do ensino da linguagem ao longo do tempo.

Qualquer modelo de ensino literário se caracteriza pela forte inter-relação que estabelece entre seus objetivos, seu eixo de programação, o *corpus* de leitura proposto e as atividades escolares através das quais o ensino se desenvolve. Quando se tratava de aprender a produzir discursos profissionais, o eixo da retórica parecia o mais pertinente, do mesmo modo que era a leitura de textos exemplares e a prática da escrita. Quando se desejava fomentar a consciência nacional da cultura, se recorria ao eixo histórico, à leitura de textos nacionais e práticas como a recitação e a memorização. Diferentemente, quando se desejou ensinar a interpretar, programou-se a análise dos elementos construtivos das obras e o comentário do texto pareceu uma prática teoricamente adequada (Colomer, 2007, p. 19).

Compreende-se que esse texto aborda a necessidade de alinhar os objetivos do ensino literário, os métodos de programação, o corpo de leitura e as atividades escolares. Quando falamos sobre ensinar a produção de discursos profissionais, é mais adequado

focar na oratória, utilizando a leitura de textos exemplares e a prática da escrita. Por outro lado, para promover a consciência nacional da cultura, a abordagem histórica é mais indicada, com a leitura de textos nacionais e atividades como a repetição e memorização, que contribuem para a fixação do conteúdo cultural. Quando a intenção é instruir sobre a interpretação de textos, a avaliação dos elementos de construção das obras se torna essencial.

Desse modo, a análise de texto surge como uma atividade teoricamente adequada, já que possibilita que os estudantes mergulham nos aspectos estruturais e estilísticos das obras, aprimorando suas capacidades analíticas e interpretativas, o texto destaca a importância de adequar a metodologia de ensino literário de acordo com os objetivos desejados retórica para discursos profissionais, foco histórico para promover a consciência cultural e análise estrutural para interpretação de texto. Portanto, a eficiência do ensino literário consiste em ajustar os métodos e técnicas de acordo com os objetivos de aprendizagem específicos, de cada indivíduo.

A leitura assume, no âmbito da comunicação social, uma dimensão bem mais ampla que a decifração da escrita. Não obstante esta constitua uma das suas modalidades fundamentais, determinando inclusive o comportamento linguístico do público receptor dos veículos eletrônicos em sociedades letradas altamente desenvolvidas, a verdade é que a riqueza dos processos de comunicação humana pressupõe o uso de um simbolismo vasto e diferenciado que ultrapassa o universo alfabético do texto escrito (Zilberman; Silva, 2004, p.190).

Os autores argumentam que a leitura, no contexto da comunicação social, deve ser vista de forma mais abrangente do que apenas a capacidade de interpretar palavras escritas. Embora a decifração de textos escritos seja um elemento crucial, especialmente em sociedades alfabetizadas e tecnologicamente avançadas, onde isso também molda o comportamento linguístico dos indivíduos que acessam informações eletrônicas, há uma dimensão mais rica e variada nesta prática. O desempenho da comunicação humana transcende o alfabeto e a escrita, englobando um simbolismo vasto e multifacetado. Assim, ler envolve a interpretação de símbolos, gestos, expressões, imagens e sons, que vão além das palavras.

No campo das “artes”, assim como no da história, da linguística, da filologia, da pintura, da escultura, do vídeo, da música, do cinema, do rádio, o verbo registrar adequa-se precisamente, visto que, para a construção de sentido que estabelecemos no tempo e no espaço, e para que esses campos discursivos resistam ao tempo, (in)formem outras

gerações, obrigatoriamente precisam passar pelo registro, seja ele gráfico, escrito, visual, signico ou da memória (Silva, 2016, p. 51).

A citação de Silva (2016) enfatiza a importância do registro em diversas formas de arte e outros campos do conhecimento, como história, linguística, filologia, pintura, escultura, vídeo, música, cinema e rádio. O verbo registrar é essencial nesse contexto, pois, para que o significado seja construído em determinado momento específico do tempo e do espaço, seja preservado e transmitido para as gerações futuras, essa criação deve ser registrada de uma forma ou de outra.

Esse processo de anotação pode ser feito por diversos meios, como gráfico, escrito, visual, sinal ou mesmo memória. Isso significa que para compreender a história e a cultura num determinado contexto, precisamos da ter acesso a documentos que transcendem o presente. Sem esses arquivos, o conhecimento dos fenômenos culturais torna-se limitado e o patrimônio artístico cultural corre o risco de desaparecer. Candido explora que:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza (Candido, 1995, p. 178).

Candido (1995) aponta que a literatura desempenha um papel essencial na formação do homem. Ele argumenta que a literatura preenche uma necessidade universal, mostrando que todos os indivíduos, independentemente da cultura ou época, precisam de uma forma de expressar e organizar os seus sentimentos e visão de mundo. Segundo Candido, ao dar forma a essas emoções e percepções, a literatura ajuda a estruturar a nossa compreensão, ou seja, a leitura e a produção literária são essenciais para o desenvolvimento emocional e psicológico, permitindo-nos compreender a nós mesmos e ao mundo que nos rodeia, promovendo uma ligação profunda com a nossa humanidade. Sem ela, nossa personalidade seria prejudicada ou mutilada. Leite (1988) expõe uma significação para o texto literário:

O texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação (Leite, 1988, p. 12).

Por isso Leite (1988) destaca a importância do texto literário como reflexo da essência humana, abordando tanto a capacidade de criar como de comunicar. Esta capacidade criativa não se limita a um grupo privilegiado de escritores, pelo contrário, cada indivíduo tem um potencial para contar histórias, brincar refere-se à natureza lúdica e imaginativa que nos caracteriza, a construir narrativas que nos conectam a experiências e emoções e ideias. A escrita criativa é, portanto, uma expressão fundamental da nossa humanidade, permitindo-nos explorar e representar a realidade e a fantasia de maneiras diversas significativas.

O texto literário não é apenas um meio de expressão individual, mas também uma forma de compartilhar experiências, sentimentos e ideias com outras pessoas. A comunicação literária transcende o tempo e o espaço, permitindo que diferentes gerações e culturas se conectem por meio das histórias contadas. A literatura torna-se um espaço onde a individualidade do autor responde às expectativas do leitor, gerando uma troca rica e profunda. Por meio da leitura e da escrita, os indivíduos têm a oportunidade de refletir sobre suas experiências e contextos, fortalecendo sua capacidade de comunicação e interação com o mundo.

## 2.1 A poesia na sala de aula do ensino fundamental II: Por quê?

A presença da poesia na sala de aula do ensino fundamental II traz muitas vantagens. Primeiro, ajuda a melhorar a linguagem dos alunos, expandindo o seu repertório e melhorando a sua compreensão das figuras de linguagem e das estruturas gramaticais. Ler e escrever poesia estimula os alunos a experimentar as palavras, a descobrir diferentes significados e a apreciar a musicalidade da linguagem, ajudando a enriquecer a sua expressão verbal e escrita. Por outro lado, a poesia oferece um espaço privilegiado para a expressão de emoções. Através da escrita de poesia, os alunos podem investigar emoções complexas e experiências pessoais, promovendo a autoconsciência e a empatia. Outra questão importante é que a poesia ajuda a aproximar os alunos de diferentes manifestações e tradições culturais. A inclusão da poesia na rotina docente do ensino fundamental II é essencial por diversos motivos, pois a poesia desempenha papel indispensável no crescimento linguístico dos alunos. Desenvolve seu vocabulário e aprofunde sua compreensão, ler e escrever poesia inspira os alunos a

descobrir os diferentes significados das palavras e a apreciar o som da linguagem, o que ajuda a melhorar sua capacidade de expressar verbalmente o que desejam escrever.

A arte da poesia é uma importante aliada no desenvolvimento da imaginação proveitosa dos alunos. Sendo uma forma de expressão flexível e aberta, a poesia permite aos alunos explorar novas ideias e sentimentos, estimulando assim o raciocínio crítico. Além disso, proporciona uma válvula de escape valiosa para a expressão de sentimentos. Por meio da escrita poética, os alunos podem descobrir e expor emoções e experiências pessoais profundas, contribuindo para o autoconhecimento, a humanidade e a capacidade de transmitir emoções e sentimentos de forma única, tocando profundamente o coração do leitor. Além de tudo, a poesia também pode ser uma forma de exibição artística, que permite ao poeta explorar suas experiências e diferentes perspectivas sobre a realidade. Através das palavras e da linguagem poética, somos transportados para universos paralelos, onde podemos pensar, sonhar e sentir intensamente.

Há inúmeras reflexões sobre a função da literatura. Acreditamos que nem tudo que vale para a narrativa vale para a poesia e vice-versa. Por isso, procuramos reforçar a especificidade o valor da poesia numa tentativa de possibilitar um encontro mais significativo do professor e do estudante com o poema (Pinheiro, 2007, p. 24).

O autor ressalta que a literatura exerce um papel essencial na formação do pensamento crítico e no desenvolvimento da sensibilidade humana. Contudo, é crucial ter em mente que, no vasto cenário literário, encontram-se diversos gêneros com funções e características próprias. Dentre esses gêneros, destacam-se a narrativa e a poesia como formas de expressão literária que, apesar de compartilharem o uso da linguagem, proporcionam experiências estéticas e interpretativas únicas. Assim, o que é verdade para a narrativa pode não ser aplicável à poesia e vice-versa. A história, com seus enredos, figuras e detalhes, costuma cativar o leitor em uma sequência ordenada de acontecimentos, contribuindo para a interpretação do enredo a partir do desenrolar da trama. O propósito da história, muitas vezes, está relacionado ao anseio por narrar contos, por investigar vidas, comunidades e sentimentos por meio de uma sucessão cronológica e causal.

De outra forma, a poesia estabelece uma relação distinta com o leitor. O poema, em sua base, desafia, muitas vezes, a linearidade da narrativa e convida o leitor a adentrar numa experiência mais sensorial e emotiva. A poesia pode não respeitar uma

ordem temporal clara ao invés disso, ela se apoia na musicalidade, na arte, no ritmo e na conotação das palavras para causar um impacto estético e momentâneo.

A importância da poesia está na sua habilidade de recapitular sentimentos complexos, ideias e imagens numa forma compacta e intensamente expressiva. Dessa forma, é fundamental incentivar a leitura atenta, a discussão de ideias e sentimentos despertados pela obra poética, bem como a experimentação com a linguagem e a criatividade. A poesia, por sua natureza complexa e subjetiva, exige um olhar sensível e atento por parte de quem a estuda, para que se possa verdadeiramente apreciar e compreender toda a sua riqueza e profundidade.

Muitas das condições apontadas como essenciais para leitura de poesia são também indispensáveis para o ato de leitura em geral. Acreditamos que a leitura do texto poético tem peculiaridade e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa. Não se trata de valorizar mais este ou aquele gênero literário. Trata-se de estar atento a procedimentos e cuidados específicos que convêm a cada gêneros literários mais distantes da sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada (Pinheiro, 2007, p. 25).

Pinheiro (2007) propõe que, embora as condições necessárias para a leitura de poesia sejam, em grande parte, aplicáveis a outros tipos de leitura, o texto poético exige um tratamento diferenciado e um cuidado mais atento. O autor enfatiza que a poesia possui características únicas que a distinguem de outros gêneros, como a prosa, e que essas particularidades demandam uma abordagem específica no ensino e na leitura. Pinheiro não está argumentando que a poesia seja superior ou mais importante que a prosa, ao contrário ele defende que todos os gêneros literários têm seu valor e importância. No entanto, ele reconhece que a poesia, por sua natureza mais relativo e complexa, frequentemente se encontra mais distante da experiência cotidiana dos alunos. Isso pode dificultar o engajamento e a compreensão por parte dos leitores, especialmente se o gênero não for introduzido de maneira acessível e estimulante.

Dessa maneira, Pinheiro (2007) ressalta a necessidade de um planejamento cuidadoso ao aproximar os alunos da poesia. Isto implica em criar estratégias pedagógicas que considerem as propriedades do texto poético, como sua linguagem condensada, o uso de recursos e a importância do ritmo e da sonoridade. Essas estratégias devem ser elaboradas de maneira que os alunos sejam gradualmente introduzidos ao universo da poesia, permitindo que eles se sintam conectados e

engajados com o texto. Além do mais, o autor sugere que a poesia não deve ser feita de maneira superficial ou descontextualizada.

Ao contrário, deve-se buscar uma imersão mais profunda e reflexiva, que leve em conta as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, criando um ambiente de leitura que seja ao mesmo tempo desafiador e acolhedor, assim, a leitura da poesia pode se tornar uma experiência enriquecedora, que estimula a sensibilidade, a criatividade e capacidade de interpretação dos alunos “Enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, os professores irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados e desmotivados diante da leitura” (Martins, 2006,p.100). Assim, a autora sugere que a abordagem tradicional dos textos literários nas escolas deve ser reconsiderada, pois, do jeito que é feita atualmente, não desperta o interesse dos alunos.

Martins (2006), indica que os alunos ficam menos motivados e desinteressados pela leitura e isso pode estar relacionado à forma como a codificação é apresentada. A autora sugere que os métodos de ensino podem ser inadequados ou pouco atrativos, reforçando a ideia de que sem mudanças pedagógicas a recusa à ler continuará a ser um problema na educação. Isso requer pensar em como tornar a leitura mais acessível e relevante para os alunos.

## 2.2 O papel da poesia na formação do leitor literário

A poesia desempenha um papel importante na formação de leitores e é uma porta de entrada para a descoberta do poder da linguagem e da sensibilidade artística, a o contrário de outros gêneros textuais, a poesia, com sua simplicidade e capacidade com significado em poucas palavras, desafia os leitores a descobrir significados ocultos, a perceber a musicalidade das palavras e a experienciar a linguagem de uma forma estética profunda. Desde cedo, a exposição à poesia é essencial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais das crianças, na infância, esse contato com a poesia estimula a imaginação, a criatividade e a empatia, que são fundamentais para a formação de leitores críticos.

Através de sua estrutura única, que combina ritmo, rima e o uso de metáforas, a poesia tem a capacidade de despertar emoções, incentivar a reflexão e promover conexões profundas com experiências humanas universais. Esse processo é feito de forma leve e prazerosa, tornando a leitura não apenas um ato de aprendizagem, mas



também uma experiência envolvente e enriquecedora. Assim, a poesia não só amplia o repertório linguístico e cultural, mas também fortalece a capacidade de interpretar o mundo com emoção.

Além disso, no ambiente escolar, a poesia é uma aliada na expressão oral e escrita dos alunos. Ao ler e recitar poesia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com aspectos importantes da comunicação verbal, como dicção, entonação, ritmo e expressividade. A leitura em voz alta de um poema não é apenas uma atividade técnica, ela exige que o aluno compreenda profundamente o texto para transmitir suas emoções e significados de forma eficaz que contribui significativamente para o desenvolvimento da oratória, da confiança ao falar em público, e da capacidade de expressar sentimentos e pensamentos de maneira clara e impactante.

Quando se trata de escrita, a poesia oferece um espaço criativo onde os alunos podem explorar a linguagem de maneira prática e inovadora. A escrita poética não se prende às regras rígidas de outros gêneros textuais, pois permite que os estudantes brinquem com palavras, criem imagens vívidas e explorem novas maneiras de expressar suas ideias e emoções. Essa prática estimula o pensamento e ajuda a desenvolver uma consciência mais aguçada do uso da linguagem, promovendo um entendimento mais profundo, através da poesia. Quando os alunos escrevem seus próprios poemas, estão não apenas exercitando sua imaginação, mas também aprofundando sua compreensão sobre as escolhas de estilo e as técnicas poéticas usadas pelos autores.

Escrever poesia permite que os alunos brinquem com a linguagem de forma lúdica e expressiva, explorando ritmos, imagens e emoções de maneira pessoal e única. Esse processo de criação é essencial para o crescimento da autonomia do leitor, pois o aproxima da vivência do escritor, ajudando-o a compreender melhor as decisões literárias e como elas influenciam o significado e o impacto de um texto. A poesia pode ser interpretada como uma forma de desafio e manifestação de identidades. Ao ter contato com tais composições, os leitores não apenas ampliam seu conhecimento literário, mas também desenvolvem uma maior sensibilidade e compreensão acerca das diferentes realidades e trajetórias humanas. Isso se mostra especialmente relevante no âmbito educacional, em que a formação do leitor de obras literárias deve transcender o futuro, e a capacidade técnica que engloba também o crescimento ético do cidadão.

Obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo

receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada (Aguiar; Bordini, 1993, p. 14).

Podemos compreender que Aguiar e Bordini (1993) falam que é estudado a essência da produção literária e sua conexão com a percepção humana e o universo físico. Portanto a obra literária não se limita em ser apenas um espelho estático da realidade externa na mente do escritor, mas sim o resultado de uma interação dinâmica e elaborada entre o autor e o mundo, essa interação vai além da mera descrição ou imitação, envolvendo um processo de absorção e invenção. Esse procedimento é extremamente humano, pois requer a atribuição de sentidos, valores e visões que fazem parte da vivência humana.

Dessa forma, a obra literária se torna uma representação do jeito como o autor percebe e interage com o universo, uma maneira de capturar e comunicar essa compreensão, para ressaltar essa conexão entre o escritor e a realidade se dá por meio da linguagem oral ou escrita. A linguagem, nesse sentido, não é apenas uma forma de interação, mas sim uma ferramenta que conecta o mundo exterior com o pensamento do escritor, pois é através da linguagem, que o autor transforma suas percepções, emoções e ideias em uma obra artística.

Em virtude da autonomia própria da obra literária, mesmo que se reconheça sua gênese na vida social, a formação do leitor de literatura não pode ser idêntica à do leitor genérico ou pragmático. A leitura em si implica o reconhecimento de um sentido, operado pelo deciframento dos signos que foram codificados por outrem para vinculá-lo. Todavia, nem esse código que possibilita cifrar e decifrar os signos, nem o sentido a que eles apontam são assunto pacífico entre emissor e receptor, podendo haver, com isso, diferenças de entendimento do texto na sua produção e na sua recepção (Aguiar; Bordini, 1998, p. 15).

Segundo Aguiar e Bordini (1998), a obra literária é muito mais do que uma simples reprodução passiva do acervo externo na mente do autor. Pelo contrário, ela é vista como uma construção ativa e criativa. Quer dizer que a obra literária não se resume a apenas copiar o que já está presente no mundo, mas sim a um processo de percepção consciente e reflexiva por parte do autor. Ao observar o universo ao seu redor, o autor toma consciência da realidade e, a partir dessa compreensão, ele recria algo inovador, dando forma de interpretar a realidade através de sua própria perspectiva, a essência fundamental desse processo de renovação é a presença de um contato que o escritor incorpora em sua produção. A literatura não retrata a realidade de maneira imparcial ela

é permeada pelas experiências, sentimentos, crenças e perspectivas do autor. Sendo assim, a obra literária modifica a realidade observada, desvendando aspectos mais profundos da vivência humana e da sociedade.

Essa produção literária se configura, portanto, como uma conexão dinâmica entre o escritor e o mundo. O historiador não apenas absorve informações da realidade de forma passiva, mas também interage ativamente com elas, utilizando sua sensibilidade, imaginação e aptidões linguísticas para criar algo autêntico e com significado pessoal.

As palavras não se limitam apenas à comunicação, mas desempenham um papel fundamental no processo criativo. A seleção das palavras, a construção das frases e o uso de recursos poéticos e retóricos são utilizados pelo autor para transmitir suas ideias e recriar a realidade, sem a linguagem, essa reinvenção do mundo não seria viável.

Dessa maneira, a obra literária vai além de uma simples representação do universo ela se torna uma experiência única e profunda, com a capacidade de levar os leitores a novos horizontes e realidades. O autor constrói um universo simbólico por meio das palavras, repleto de significados além do literal. Portanto, a literatura não apenas reflete a vida, mas também permite aos leitores vivenciar sentimentos, emoções e reflexões que mudam a forma como veem o mundo. Conecta-nos a diferentes culturas, épocas e perspectivas, proporcionando um contato íntimo com o que há de mais humano, entre a literatura e o leitor. Coelho (2000) destaca que:

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente-condição para a plena realidade do ser (Coelho, 2000, p. 76).

Coelho (2000) aponta a escola como um espaço central para a formação do indivíduo, não apenas no sentido acadêmico, mas também no desenvolvimento pessoal e social. Neste contexto, os estudos literários são destacados como ferramentas particularmente poderosas. Coelho argumenta que a leitura tem uma capacidade única de estimular o exercício da mente. Durante a leitura, o aluno é desafiado a interpretar e compreender a complexidade da realidade. A literatura, ao tratar de temas diversos e universais, oferece diversos níveis de compreensão que ajudam o leitor a perceber o âmbito de forma mais crítica e especificada.

Outro ponto importante da citação é a ideia de que os estudos literários promovem a autoconsciência em relação ao outro, visto que não só amplia a percepção individual, mas também promove a empatia. Ao entrar em contato com diferentes personagens, culturas e situações, o aluno é levado a refletir sobre sua própria identidade e seu lugar no mundo, bem como sobre as realidades e experiências dos outros. Portanto, a leitura literária contribui para uma análise mais crítica e detalhada, desenvolvendo habilidades interpretação e compreensão que podem ser aplicadas em diversas áreas da vida.

### 3 O LETRAMENTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA

O letramento literário no ensino fundamental contribui muito para a formação e o desenvolvimento da linguagem dos alunos, na construção de seu conhecimento linguístico entendendo que é nesse nível de ensino que os alunos desenvolvem habilidade de leitura desde cedo. Além disso, a leitura possibilita a capacidade de ler e escrever de forma adequada e eficiente, ajudando a ampliar o pensamento crítico dos alunos e aprimorando a capacidade de se expressar por meio da oralidade e da escrita.

Segundo Cosson (2011, p. 16): “A prática da literatura, seja pela leitura seja pela escrita, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana”. O hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância, para que o indivíduo saiba desde cedo que a leitura é importante e, o mais importante é que a leitura é prazerosa. A leitura agradável pode desenvolver a imaginação das crianças a audição focada e habilidade de linguagem, o ato de ler deve ser hábito desenvolvido desde a infância.

No entanto, a escola precisa desempenhar esse papel fundamental de estimular a leitura na sala de aula ajudando a desenvolver o pensamento crítico dos alunos, formando leitores competentes “[...] tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2011, p. 17). A alfabetização por meio de textos escritos é, portanto, uma via privilegiada de entrada no mundo da escrita, porque conduz por si só ao domínio da palavra alfabetização literária requer escolas para torná-las uma realidade, ou seja, isso significa que deve haver um processo educacional especial em que a prática de leitura de textos, literários produzam resultado.

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramento) na vida e na cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Para fazê-lo é preciso que a educação linguística leve em conta hoje, de maneira ética e democrática (Rojo, 2009, p. 107).

Segundo a autora, é preciso que o ensino de línguas leve em conta o caminho ético e democrático atual como uma educação linguística, onde a linguagem esteja junta no processo de desenvolvimento e das práticas sociais que envolvem a leitura e interpretação de texto. Rojo (2009) enfatiza também a importância do papel da escola

na promoção do letramento, ou seja, a capacidade de participar das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

A proposta de Rildo Cosson (2011) é apresentar aos professores uma sequência básica em quatro passos: a motivação, introdução, leitura e interpretação, e que os professores apresentem práticas pedagógicas que incentivem os alunos na participação na sala de aula com as obras literárias na elaboração dos textos literários, e que os estudantes desenvolvam as ideias sobre o conteúdo das obras lidas.

Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento, indicamos que o núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrada no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra de boa motivação (Cosson, 2011, p. 54).

O autor ressalta a importância da motivação como o primeiro passo essencial para o processo de letramento. Ao referir-se dessa forma destaca que é fundamental despertar o interesse e o engajamento do aluno antes de introduzi-lo ao texto. Isso significa que criar um ambiente motivador e despertar o interesse do estudante é fundamental para garantir um início bem-sucedido no encontro com a leitura.

O poema mostra que letramento é muito mais que alfabetização. Ele expressa muito bem como o letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2009, p. 44).

Diante disso, Soares (2009) enfatiza a diferença entre letramento e alfabetização, apontando que o letramento é um conceito mais amplo. Ressalta que não se deve limitar ao aprendizado das habilidades básicas de ler e escrever, envolvendo a decodificação e a formação de palavras, mas que as atividades devem envolver muito mais, inclui a capacidade de se engajar com uma variedade de textos e as práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em várias circunstâncias do dia a dia.

Essa condição reflete a habilidade de um indivíduo de participar ativamente nas atividades sociais que demandam o uso da leitura e da escrita. Isso abrange não só o simples ato de ler e escrever, mas também de compreender as variadas funções desses atos, que podem ser informativas, estéticas, práticas ou sociais. A leitura de um romance,

a análise de um artigo de jornal ou a interpretação de um manual técnico são atividades diversas que requerem habilidades e níveis distintos de letramento. Soares (2009) ressalta que o letramento abrange mais do que apenas um formato de texto ou uma forma de uso da linguagem, ele envolve a interação com diversos gêneros textuais e suas respectivas funções. Dessa forma, a leitura e a escrita exercem funções variadas em nossas vidas, ajustando-se às circunstâncias e às exigências de comunicação de cada pessoa em seu ambiente social.

Aqueles que priorizam, no fenômeno letramento, a sua dimensão social, argumentam que ele não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (Soares, 2009, p. 72).

A autora destaca enfaticamente a compreensão do letramento como uma consciência social, transcendendo a ideia de um conjunto de habilidades pessoais de leitura e escrita. Esta perspectiva sugere que o que fazemos com as competências de leitura e escrita está profundamente ligado às interações sociais e culturais e à dinâmica de poder no nosso ambiente. Assim, o letramento não pode ser separado das necessidades e valores de uma comunidade, porque cada contexto social molda a forma como esses textos são utilizadas e interpretados, na escola, as práticas de letramento podem envolver a análise de textos literários, enquanto num ambiente de trabalho podem envolver produções de relatórios e outras contextualizações. Além disso, as práticas são influenciadas pelas expectativas sociais, como a necessidade de participar no debate público ou de ter acesso a informações essenciais para a vida cotidiana.

Esta visão tem implicações importantes para a educação, porque o letramento deve ir além do simples desenvolvimento de competências técnicas, integrando as realidades sociais dos alunos. Isto inclui reconhecer a diversidade de experiências, uma vez que a educação deve promover uma aprendizagem contextualizada, capaz de preparar o indivíduo para a multiplicidade de situações sociais em que o uso da leitura e da escrita se faz necessário. Desta forma, diferentes grupos têm diversas formas de abordar a leitura e a escrita, influenciadas pela sua cultura e contexto socioeconômico. A

abordagem social do ensino também permite que os indivíduos desenvolvam uma consciência crítica das práticas de leitura e escrita.

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção (Paulinho, 1998, p. 56).

O desenvolvimento do leitor literário vai além da simples leitura por prazer ou da aquisição de informações. Este tipo de leitor desenvolve uma presença profunda das características artísticas do texto literário, incluindo as suas construções verbais e significados simbólicos. Ele é capaz de escolher conscientemente suas leituras, reconhecendo o valor estético e cultural dos textos. Por outro lado, o leitor literário utiliza estratégias adequadas para interpretar esses textos. Também é importante identificar e interpretar a intertextualidade e a interdiscursividade, ou seja, como o texto dialoga com outras obras e discursos. O domínio dos aspectos fonológicos, sintáticos e semânticos é essencial para compreender as variantes da língua utiliza:

No contexto das Oficinas de Letramento os sujeitos envolvidos são conduzidos a compreender que aprender a ler e escrever é também aprender os significados culturais que esses signos representam e, com eles, as formas pelas quais as pessoas entendem e interpretam a realidade, a si mesmo e aos outros. E que isso está diretamente relacionado com a possibilidade de participação social, do exercício da cidadania, da apropriação e produção de bens culturais (Cabral, 2016, p. 23).

Para o autor, as oficinas de letramento são muito importantes não apenas como espaços de aprendizagem da leitura e da escrita, mas também de construção de significados culturais. A leitura e a escrita são ferramentas fundamentais que permitem às pessoas acessar, interpretar e interagir com o mundo que os rodeia. Aprendendo a decifrar os sinais, os participantes não apenas dominam uma técnica, mas também adquirem um recurso valioso para compreender a realidade da sociedade em que estão inseridos. Este processo de letramento é essencial e está ligado à cidadania, à medida que as pessoas desenvolvem as suas competências de leitura e escrita, tornam-se mais



capazes de participar ativamente na sociedade, expressar as suas opiniões e reivindicar os seus direitos.

Cabral (2016) ressalta que as Oficinas de Letramento atuam como um agente transformador, capaz de expandir o processo de aprender a ler e escrever para além da decodificação de símbolos. Nesse sentido, essas práticas acabam proporcionando uma compreensão profunda com relação aos significados culturais que estão interligados à linguagem, permitindo, deste modo, que os indivíduos sejam capazes de percebê-los a partir da realidade que está inserido e também da própria identidade e relações estabelecidas com o outro.

Devido a estas mudanças, o sistema literário como tal teve que posicionar seu espaço e sua função social em relação aos novos sistemas culturais e artísticos. Não é, portanto, estranho que o ensino de literatura ficasse profundamente afetado pelo fato de que as ideias sociais a respeito de sua função e aos hábitos de consumo cultural-incluídas as dos próprios alunos se tornassem diferentes daquelas assumidas pelas gerações anteriores (Colomer, 2007, p. 22).

Colomer (2007) trata das transformações ocorridas no sistema literário devido às mudanças no sistema cultural e artístico. Estas transformações obrigam o sistema literário a redefinir o seu espaço social e a sua função. Não é de surpreender que essas mudanças tenham tido um impacto significativo no ensino da literatura. O principal argumento de Colomer (2007) é que as mudanças nos sistemas culturais e artísticos provocaram uma reavaliação da posição da literatura na sociedade, especificamente a literatura ocupava uma posição dominante na formação cultural e intelectual das pessoas. No entanto, com o surgimento de novos meios de comunicação, como cinema, televisão, Internet e outras formas de estudo, o espaço e a função social da literatura na sociedade se transformaram.

Estas novas formas de arte mudaram os hábitos de consumo, incluindo os dos estudantes. As gerações anteriores tinham um consumo cultural predominante voltado para literatura, enquanto as novas gerações diversificaram suas fontes de entretenimento e conhecimento. Isso significava que a literatura não é mais o único ou principal meio de acesso à cultura e à informação. Essa mudança no cenário cultural e artístico afetou diretamente o ensino de literatura. Os professores devem adaptar suas metodologias para que a literatura permaneça relevante e envolvente para os alunos. Isto pode incluir a utilização de tecnologias digitais, a integração de meios audiovisuais nas aulas e a promoção de uma abordagem mais interativa e envolvente.

Além disso, as ideias sociais sobre a função da literatura também mudaram. Se no passado a literatura era vista principalmente como uma ferramenta de formação moral e intelectual, hoje também pode ser vista como uma forma de entretenimento, expressão pessoal e crítica social. Por isso, Colomer (2007) destaca que é necessária uma adaptação no ensino de literatura, para poder acompanhar a evolução das expectativas e hábitos culturais das novas gerações. A literatura deve ser apresentada de uma forma que corresponda aos interesses e experiências dos alunos, garantindo que continue a desempenhar um papel significativo na vida das pessoas.

### 3.1 Proposta de sequência didática para o ensino fundamental II: uma leitura da poesia de Auta de Souza

Auta Henriqueta de Souza nasceu em 1876 no município de Macaíba (RN), na época principal centro comercial e político do Rio Grande do Norte. Faleceu em 1901, aos 25 anos de idade incompletos, vitimada pela tuberculose. Deixou alguns poemas publicados em jornais e revistas locais e regionais, dois manuscritos (Dálias e Horto) e um único livro de poemas publicado: "Horto". Auta de Souza perdeu os pais muito cedo, a mãe aos três anos e o pai aos cinco. Após a morte dos pais, ela e seus quatro irmãos foram levados pelos avós maternos, de Macaíba para o Recife. O avô faleceu em 1882, ano seguinte à morte do pai de Auta, e todos os cinco irmãos ficaram sendo criados pela avó Silvina (Gomes, 1993).

Fernandes (1901) apresenta Auta de Souza como um poeta com uma sensibilidade e talento que é capaz de tocar profundamente o coração de seus leitores. Sua poesia não é apenas admirável por sua forma ou técnica, mas especialmente por sua habilidade de transmitir emoções de maneira tão profunda. Essa forma de escrever não só revela o talento individual da poeta, mas também a capacidade de realizar suas reflexões de forma diferente em relação aos demais autores de sua época.

Auta de Souza era uma inteligência extraordinária e poderosa, comovendo até os mais íntimos recessos d'alma a todo aquele que a lê, tendo invejável faculdade, que faz os bons e eternos poetas, de absorver todo o sentimento do leitor no próprio sentimento de suas estrofes adoráveis (Fernandes, 1901, p. 07).

Auta de Souza estreou publicamente em 1894 na revista Oásis, de Natal. Tratava-se de um periódico literário e noticioso, órgão do grêmio literário Le Monde Marche. Em 1896, começou a colaborar em A República, de Natal, que tinha Pedro Velho de Albuquerque Maranhão como fundador, Eloy de Souza como um dos redatores e Henrique Castriciano de Souza como colaborador desde 1891. Segundo Luiz Fernandes, historiador da imprensa na época, o jornal (Gomes, 2003).

A República era “ O de maior circulação, o mais lido, mais espalhado pelo Brasil porque permutava com a imprensa do sul, do Norte e do centro”. Mas, é só a partir de 1897 que Auta de Souza é citada como colaboradora oficial do jornal, ao lado do irmão Henrique Castriciano, entre outros nomes masculinos. Foi em A Tribuna, de Natal, que, a partir de 1897, Auta de Souza passou a publicar seus versos assiduamente. Segundo o mesmo historiador, tratava-se de um periódico de prestígio, sendo que nele colaboravam poetas e escritores famosos do Nordeste. Oásis e a Tribuna eram periódicos que constantemente divulgavam produções femininas (Gomes, 2003).

Gomes (2003) aborda também que além da expansão com a qual a obra de Auta de Souza alcançou, há também um destaque entre os católicos críticos, pois não apenas sua habilidade poética é notória, mas também a dimensão religiosa e o exemplo cristão que ela representava. Assim, figuras como Jackson de Figueiredo, Nestor Victor, Perilo Gomes e Alceu Amoroso Lima identificaram em Auta de Souza uma inspiração cristã, tanto em sua vida quanto em sua obra, promovendo uma leitura que enaltecia sua espiritualidade, como vemos a seguir:

Considero que Auta de Souza brilhou mesmo entre a considerada “crítica católica”, nos escritos de Jackson de Figueiredo, Nestor Victor, Perilo Gomes e Alceu Amoroso Lima, para citar alguns dos maiores. Estes viram em sua vida nos moldes cristãos um exemplo a ser seguido e, em sua obra, a expressão deste caráter cristão. Intrigante, nesta perspectiva, é o fato de muitos comentadores tentarem projetar esta mesma representação para o âmbito da obra mesma da poeta (Gomes, 2003, p. 22).

Auta de Souza nos leva a contemplar não apenas sua própria dor e sofrimento, mas também os nossos, unindo-nos em uma comunhão de emoções compartilhadas. Assim, através de sua poesia, somos levados a refletir sobre a natureza efêmera da felicidade, a inevitabilidade da perda e a beleza poética que reside até mesmo nas páginas mais tristes de nossas vidas. A voz poética de Auta de Souza se torna o veículo através do qual as emoções mais sutis encontram sua expressão mais genuína. Cada palavra é

como um espelho que reflete a complexidade da alma humana, convidando o leitor a mergulhar nas profundezas de seu próprio ser. A angústia se faz presente, não como um grito estridente, mas como um sussurro trêmulo que ecoa nas entrelinhas do poema, revelando a fragilidade e a beleza da condição humana (Gomes, 2003).

Gomes (2003), também discorre a respeito do caráter pioneiro e transgressor de Auta de Souza, uma mulher que, apesar das limitações impostas pela sociedade de seu tempo, ousou afirmar-se publicamente como poeta em uma época em que a escrita feminina era vista como um ato de transgressão. Assim, não só mostrou a sua capacidade intelectual enquanto escritora, mas foi capaz de enfrentar inúmeras barreiras culturais e sociais.

Acima de tudo, revela que Auta foi uma mulher de seu tempo que, a seu modo, optou por algo à frente de sua cultura. A seu modo, lutou para consolidar-se enquanto uma poeta. Ousou fazer-se poeta, quando a escrita feminina era entendida como uma transgressão, e assumiu publicamente esta sua condição. Quando conseguimos pensá-la a partir desta condição singular, é possível perceber que escreveu ora compactuando, ora deixando-se à deriva, ora tentando romper com as amarras de toda ordem (Gomes, 2003, p. 23).

A autora Auta de Souza foi uma mulher que marcou gerações, por estar à frente do seu tempo e se impor às normas da sociedade que oprimia a opinião e arte feminina. Ela conseguiu se sobressair mesmo em uma vida breve e marcada por dores e perdas, ela escreveu com ousadia seus poemas e deixou um legado no gênero, lutou contra todo o sistema social que era dominado pelos homens e entre essas mulheres que tiveram que ousar e conquistar seu espaço, Auta está entre elas.

Na perspectiva de Rildo Cosson (2011), o gênero é compreendido como uma forma socialmente construída de comunicação textual, que apresenta características específicas em termos de conteúdo, estrutura e estilo. Para Cosson (2011), o ensino dos gêneros textuais é fundamental para promover o letramento e a formação de leitores competentes: “É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada” (Cosson, 2011, p. 16).

Cosson (2011) defende que o ensino dos gêneros deve ir além da simples classificação e identificação dos textos, buscando desenvolver nos alunos a capacidade de compreender e produzir diferentes gêneros de acordo com os contextos sociais em

que estão inseridos. Ele enfatiza a importância de se trabalhar com uma diversidade de gêneros, tanto os mais formais e tradicionais, como também os emergentes e digitais.

Ao considerar os gêneros textuais como práticas sociais, Cosson (2011) destaca a necessidade de abordar não apenas a estrutura textual, mas também as intenções comunicativas, os propósitos e as convenções próprias de cada gênero. Ele ressalta que o ensino dos gêneros deve estar ancorado em situações reais de uso da linguagem, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar e compreender as diferentes funções comunicativas dos textos. Cosson (2011) também destaca a importância do trabalho colaborativo e da interação entre os alunos no processo de ensino-aprendizagem dos gêneros. Ele defende a realização de atividades em grupo, discussões e reflexões conjuntas sobre os textos, incentivando a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Cosson (2011) aponta que o ensino dos gêneros textuais deve considerar a diversidade linguística educativa dos alunos, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. Ele defende uma abordagem que leve em conta o contexto sociocultural dos estudantes, permitindo que eles se reconheçam e se identifiquem nos textos trabalhados em sala de aula.

Assim, sabendo da importância de se trabalhar com gêneros textuais na sala de aula, escolhemos por desenvolver uma proposta de sequência didática de Rildo Cosson (2011) em quatro passos, motivação, introdução, leitura e interpretação com foco nos Poemas “Página triste” e “A volta do Sertão” de Auta de Souza. Ao longo das atividades os alunos terão a oportunidade de conhecer diferentes estilos poéticos, interpretar poemas, além de compartilhar experiências.

Espera-se que essa proposta estimule o interesse dos alunos pela leitura e escrita, promovendo uma maior conexão com a literatura e suas expressões artísticas. O tema abordado em sala de aula será: “Explorando os poemas “página triste” e “A volta do Sertão” de Auta de Souza, despertando a sensibilidade literária”, trata-se de um assunto de suma importância para o desenvolvimento do aluno sobre a literatura brasileira e, gerando no mesmo, um senso crítico sobre essa área que precisa ser trabalhada.

### 3.1.1 Motivação

A etapa, Motivação, tem como objetivo despertar o interesse dos alunos pela poesia, essa parte é muito importante para trabalhar em sala de aula pois a leitura é essencial para ajudar os estudantes a interpretar textos além da simples compreensão das palavras. Conforme Cosson (2011, p. 54): “O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação”. O autor destaca a importância da motivação para estabelecer um vínculo inicial entre o leitor e a obra. E, por isso esse "sucesso inicial" é fundamental, já que a motivação visa despertar a curiosidade, o interesse e a vontade do leitor de mergulhar no texto, tornando-o, deste modo, receptivo à experiência literária.

O sucesso inicial do encontro entre o leitor e a obra literária depende de uma motivação bem colocada. Isso significa que o interesse e a curiosidade devem ser despertados desde o início para que a experiência de leitura seja mais envolvente e produtiva. A motivação, neste contexto, refere-se à criação de um ambiente ou situação que estimule o leitor a se conectar com a obra, promovendo um envolvimento mais profundo com o texto e facilitando o conhecimento e a aparição literária.

Segundo Cosson (2011, p. 56): “[...] algumas motivações exclusivamente orais ou escritas se mostram igualmente positivas.” Para desenvolver essa proposta de leitura, o objetivo principal dessa etapa é sugerir uma estrutura para trabalhar a poesia na sala de aula, para iniciar essa atividade é preciso que comece algo que chame atenção dos alunos. Com perguntas provocativas como: Já ouviram falar em poesia? Conhece alguma? Em seguida, espere as respostas.

No primeiro momento da proposta o professor entrega as cópias dos poemas para os discentes apresentando os poemas que serão trabalhados em sala, “página triste” e “A volta do Sertão” de Auta de Souza. O segundo momento inicial é preparado para mostrar a força e o impacto emocional da poesia, a discussão é essencial para explorar as reações dos alunos e ajudá-los a conectar a poesia com suas próprias emoções e experiências pessoais.

Essa conexão introdutória é crucial para engajar os alunos e prepará-los para um estudo mais aprofundado. Após a leitura, os alunos são convidados a compartilhar suas impressões. O que sentiram durante a leitura e quais imagens surgiram em suas mentes? A partir dessa discussão o professor conduz os alunos a pensarem sobre como a poesia pode expor sentimentos e emoções muitas vezes difíceis de descrever, essa ligação

emocional ajudará a preparar os alunos para um estudo mais aprofundado sobre os poemas. Esse encontro com o poder da linguagem poética prepara os alunos para um mergulho mais profundo nos poemas onde não apenas analisam, mas vivenciam a poesia, ampliando sua compreensão durante as etapas dessa sequência, os estudantes são guiados em uma jornada de conscientização, expandindo uma compreensão mais rica e pessoal com o texto poético.

O modo como lhes havia sido introduzida a leitura literária, porém, permitirá que descobrissem que gostavam de ler, que os livros faziam parte de suas vidas e que as escolas precisavam dos livros e dependia deles ajudar os professores que estavam nas salas de aula a fazer da leitura uma atividade de saber e prazer (Cosson, 2011, p. 54).

Cosson (2011) salienta a relevância de introduzir a leitura de obras literárias no processo educativo, ressaltando a importância de um contato profundo com as obras. Isso significa que não é suficiente apenas proporcionar o acesso a materiais de leitura, é crucial que a seleção das atividades seja feita de maneira consciente, considerando os interesses e vivências dos estudantes. Essa relação emocional e intelectual com a literatura é fundamental, uma vez que, ao se identificarem com as narrativas, os alunos cultivam um verdadeiro gosto pela leitura, transformando-a em uma atividade prazerosa e enriquecedora.

[...] a leitura, que faz com que o ser social estabeleça graus de interação com outros membros da sociedade, ou seja, a leitura é um dos modos da interação verbal, no sentido que abrem as portas para compreensão e interpretação das atividades simbólicas caracterizadora dos mais variados tipos de contato social (Vasconcelo, 2012, p. 17).

A leitura proporciona ao indivíduo uma visão mais ampla. É essencial oferecer aos alunos acesso as obra literárias para que, por meio da leitura e interpretação, adquiram conhecimento. À medida que a pratica da leitura é cultivada, eles expandem sua experiência, desenvolvendo seu potencial cognitivo e aprimorando habilidades culturais, sociais e intelectuais. Esse processo contribui para uma compreensão crítica da realidade, favorecendo a construção de empatia por diferentes contextos e o enriquecimento do vocabulário e da expressividade, habilidades fundamentais para o crescimento pessoal e profissional.

### 3.1.2 Introdução

A introdução é uma atividade muito importante e simples baseada em uma apresentação do autor e da obra de forma breve onde o professor poderá despertar a curiosidade dos alunos com uma pergunta provocativa: Vocês já ouviram falar de uma poetisa brasileira que, mesmo tendo vivido apenas 25 anos, deixou uma marca profunda na nossa literatura? Nesse momento, o professor menciona que essa poetisa era Auta de Souza, uma escritora nascida no Rio Grande do Norte, que enfrentou diversas dificuldades desde a infância, apesar de sua curta trajetória, Auta de Souza escreveu vários poemas as quais serão abordadas nesta aula.

Ao longo das aulas, vamos conhecer mais de perto algumas dessas poesias, refletindo sobre o contexto de sua escrita e sobre o que ela ainda nos inspira a sentir e pensar hoje. Na segunda etapa de Introdução os alunos irão trabalhar na sala de aula os poemas “Página Triste” e “A volta do Sertão” será uma base sólida para o estudo da poesia. Apresentar o conceito de poesia e suas principais características, como forma, ritmo, rima e metáforas.

A ideia é explicar que a poesia é uma forma de expressão literária que usa linguagem figurada e estrutura para transmitir sentimentos e ideias, os poemas “Página Triste” e “A Volta do Sertão” são introduzidos, e como esses elementos principais são aplicados. Essa etapa é fundamental para preparar os alunos para a leitura e análise detalhadas dos poemas, que será a última etapa desta proposta. Cosson (2011) afirma que:

Independentemente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos. Aqui vale a pena levar a turma à biblioteca para a retirada do livro diretamente da estante. Se os livros não estão na biblioteca, mas sim na estante da sala de aula, pode-se fazer uma pequena cerimônia para separar a leitura daquela obra das atividades usuais. Nos casos em os alunos manusearem o que se usa uma cópia ou reprodução, convém deixar os alunos manusearem o original do professor (Cosson, 2011, p. 60).

Cosson (2011) destaca a importância de apresentar fisicamente a obra literária aos alunos, sugerindo que a experiência visual contribui muito para uma conexão mais profunda com a leitura. Ao levar os alunos à biblioteca ou organizar uma cerimônia



especial, o professor pode enfatizar a importância do trabalho, criando um ambiente que valoriza a literatura. Lidar com o original e não com as cópias também fortalece essa conexão, permitindo que os alunos se sintam mais próximos do texto e de seu valor. Essa abordagem visa transformar a leitura em uma experiência significativa e envolvente.

Cosson (2011) aborda sobre o letramento literário como uma prática social e enfatiza a responsabilidade da escola em promovê-lo de forma autêntica. Isso significa que a escola não deve apenas transmitir conhecimento técnico sobre a literatura, mas possibilitar que os alunos se envolvam criticamente com os textos, compreendendo-os em seu valor estético uma vez que:

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, [...] mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2011, p. 23).

Nessa perspectiva, Cosson (2011) discorre sobre a escolarização da literatura, ou seja, a maneira como a literatura é trabalhada dentro do espaço escolar, mas sem perder de vista a sua essência e seu potencial transformador. Assim sendo, esse trabalho deve acontecer de forma criteriosa, para evitar que a literatura seja reduzida a uma sequência de análises mecânicas, o que pode gerar o "simulacro" mencionado pelo autor. A partir do momento que a literatura é tratada apenas com base em análises técnicas, acaba por desumanizar e afastar os alunos do prazer que ela proporciona e da reflexão quanto ao seu desenvolvimento literário. Perante isto torna-se essencial que a escola promova uma leitura literária que seja ao mesmo tempo crítica e prazerosa, ou seja, que desperte capaz o desejo não só por este mundo, mas que também seja capaz de refletir sobre questões sociais e culturais.

Para Giroto e Souza (2010) conhecer diferentes tipos de textos e suas características ajuda os leitores a se tornarem mais preparados para compreender e interpretar as mensagens.

Conexão texto-leitor, texto-texto e texto-mundo são estratégias básicas para a compreensão. Leitores também fazem conexões com a natureza dos textos e as características literárias. Uma vez que se tornam conscientes desses elementos, as crianças sabem o que esperar quando leem um livro de literatura infantil, pegam um jornal, seguem um manual ou veem uma propaganda (Giroto; Souza, 2010, p. 69).

A ideia central é que as estratégias de conexão entre o leitor e o texto são fundamentais nesse processo. Quando os leitores conseguem identificar a natureza de um texto, seja ele literário, jornalístico, instrucional ou publicitário, eles conseguem antecipar seu propósito e estrutura. Isso é particularmente significativo no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes, que, ao se depararem com tais componentes, desenvolvem uma compreensão clara a respeito do conteúdo e propósito dos textos que leem. Portanto, o ensino dessas conexões fortalece a competência, facilitando a navegação por diferentes gêneros textuais e melhorando a interpretação crítica.

Giroto e Souza (2010), trazem essas definições para compreendermos dentro do contexto da sala de aula como acontece esse processo de aprendizado. Com isso, torna-se fundamental saber diferenciar. Primeiramente, a conexão texto-leitor envolve a relação entre o conteúdo do texto e as experiências, o que é de suma importância para trabalhar com os alunos a partir de uma perspectiva em que o leitor se relaciona diretamente com o texto. Já a conexão texto-texto permite que o leitor estabeleça relações entre diferentes obras, gêneros e estilos, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e intertextual da literatura. E, por último, temos a conexão texto-mundo, que é responsável pela maneira como o conteúdo estudado contribui para refletir sobre o mundo, bem como funciona como também uma forma de olhar de modo crítico sobre a realidade em que o leitor se encontra inserido.

### 3.1.3 Leitura

O que é realmente essencial para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura? Com certeza, é a influência dos pais, o estímulo dos professores ou até mesmo um amigo que aprecie ler. Além disso, manter hábitos diários pode ajudar as crianças a criarem esse interesse, como dar livros de presente ou levar a criança a uma livraria para escolher um livro que ela deseje. “Ao relembrar sua história de leitura, uma professora de literatura contou que sofreu pouca influência da escola. Na verdade, criou o hábito de leitura graças à mãe, que sendo leitora voraz a conduziu pelo mesmo caminho” (Cosson, 2011, p. 62). O autor destaca a importância das influências familiares, neste caso a mãe, no desenvolvimento do hábito da leitura.

A Leitura dos poemas é a próxima etapa, focada em desenvolver habilidades de leitura atenta e de apreciação poética. Os alunos são divididos em grupos, e cada grupo recebe cópias dos poemas “Página Triste” e “A Volta do Sertão” para ler e analisar.

Durante a leitura em grupo, os alunos são orientados a prestar atenção nos aspectos como ritmo, rimas e estrutura dos versos, fazendo anotações sobre o que observaram. O professor circula pela sala, apoiando os grupos e incentivando os alunos a compartilhar suas percepções sobre os poemas. Após essa leitura em grupo, realiza-se uma discussão coletiva onde os grupos expõem suas observações e analisam os elementos, encontrados nos poemas.

A partir da leitura de “Página Triste”, por exemplo, os alunos podem identificar como o tom melancólico é reforçado pela escolha de palavras e pela musicalidade dos versos. Já em “A Volta do Sertão”, os alunos podem notar a conexão com o ambiente rural e a maneira como Auta de Souza transforma elementos da natureza em símbolos carregados de significado. Durante esse tempo, cabe ao docente convidar os alunos a apresentar os resultados de sua leitura no que chamamos de intervalos. Isso pode ser feito por meio de uma simples conversa com a turma sobre o andamento da história ou de atividades mais específicas (Cosson, 2011).

Cosson (2011), enfatiza a importância da interação entre professor e os alunos durante o processo de leitura. Ao convidar os alunos a compartilharem suas percepções e progressos, o professor cria um espaço de discussão, que pode variar desde conversas informais até atividades mais focadas. Essa prática não só enriquece o conhecimento da obra literária, mas também promove um ambiente colaborativo e engajado no qual os alunos se sentem valorizados em suas interpretações.

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes (Kleiman, 1995, p. 20).

Vale destacar que o conceito de letramento vai além do simples aprendizado da escrita e da leitura, como ocorre na escola. Pois abrange um conjunto de práticas sociais

mais amplo, que envolve o uso da linguagem em diferentes contextos da vida cotidiana. Segundo Kleiman (1995), a escola é a principal instituição formal de letramento, ou seja, no domínio das habilidades técnicas de leitura e escrita, vistas como necessárias para o desempenho acadêmico dentro do ambiente escolar. Por outro lado, outros espaços e instituições, como a família, a igreja e até o ambiente de trabalho oferecem práticas de letramento mais diversificadas, que refletem as necessidades e valores de cada contexto. Essas práticas são cruciais para que os indivíduos expandam sua compreensão da linguagem e suas funções sociais, não se limitando apenas ao domínio técnico do código escrito.

Leitura escolar deve contemplar o aspecto formativo de educando, estimulando-lhe a sensibilidade estética, a emoção, o sentimento [...] o texto literário tem muito a contribuir para o aprimoramento pessoal, para o autoconhecimento, sem falar do constante desvelamento do mundo e da grande possibilidade que a leitura de determinada obra oferece para o descortínio de novos horizontes para o homem, no sentido da formação e do refinamento da personalidade (Silveira, 2005, p.16).

A relevância da leitura escolar não se limita a ser apenas uma forma de adquirir conhecimento, mas também um meio de desenvolvimento integral do estudante. A leitura, especialmente, proporciona uma experiência que transcende o mero reconhecimento de palavras que estimulam a sensibilidade estética, ou seja, a capacidade de apreciar e compreender a beleza na literatura e nas artes. O texto indica que a literatura desperta emoções e sentimentos.

Ao se envolver com diferentes histórias, personagens e contextos, o leitor tem a chance de refletir sobre si mesmo e sobre sua própria existência, promovendo um processo de aprendizado. A leitura também é vista como uma forma de ampliar a percepção de mundo do indivíduo. Ao se deparar com novas ideias e perspectivas por meio das obras literárias, o leitor é levado a questionar suas próprias crenças e a explorar novas possibilidades. Isso contribui não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também para o aprimoramento da personalidade e da formação do indivíduo.

#### 3.1.4 Interpretação

A interpretação é o ponto de maior complexidade, pois é um processo que aprofunda o entendimento e permite que os alunos construam sentido, individual e

coletivo, promovendo uma reflexão crítica que enriquece o aprendizado e motiva a capacidade de unir ideias e perspectivas diversas.

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Trata-se, pois da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto (Cosson, 2011, p. 66).

Cosson (2011), fala da importância de compartilhar interpretações literárias na escola. Ao partilhar estas ideias sobre a leitura, os alunos não só reconhecem que pertencem a uma coletividade, mas também enriquecem a sua compreensão, essa interação cria uma comunidade de leitores, onde cada cenário contribui para um conhecimento mais amplo e profundo das obras. Pois a prática da leitura torna-se um processo coletivo que amplia os horizontes e fortalece a capacidade crítica dos componentes.

A interpretação é a última etapa e tem como foco a análise crítica e a compreensão profunda dos poemas. Os alunos permanecem em seus grupos e são incentivados a identificar e discutir elementos poéticos mais complexos, como metáforas, símbolos e temas centrais dos poemas. Cada grupo elabora uma apresentação com suas análises e reflexões sobre os poemas, abordando perguntas como: Qual o tema central de “Página Triste”? Como o sertão é representado em “A Volta do Sertão”? Quais emoções cada poema desperta? Em seguida, os grupos compartilham suas interpretações com a turma, e o professor faz uma mediação, incentivando a discussão coletiva sobre as diferentes leituras dos poemas. Esse momento de compartilhamento é fundamental para enriquecer a interpretação dos textos, pois cada grupo pode oferecer uma perspectiva única sobre os sentimentos, as imagens e os significados dos poemas.

Além de tudo, promove a valorização da multiplicidade de interpretações possíveis na literatura, mostrando aos alunos que um mesmo texto pode gerar diferentes entendimentos e conexões pessoais. Ao finalizar essa sequência, os alunos terão desenvolvido não apenas habilidades de leitura e interpretação, mas também uma compreensão mais profunda da poesia como uma forma de expressão pessoal e artística. Essa abordagem pretende tornar a poesia acessível e significativa para os estudantes,

aproximando-a de suas vidas e experiências, e mostrando que a poesia pode ser um meio poderoso de expressar emoções e refletir sobre a realidade ao redor.

Outra proposta para aula será uma roda de conversa com os alunos, onde será analisado e discutido o poema “A volta do sertão”, onde o docente irá trazer abordagens sobre temáticas presentes no poema como, o sertão, a vida simples, a natureza, sobre o afeto, família e sonhos. A discussão será feita pelo docente que na sequência dividirá os alunos em 4 grupos. Cada grupo irá trazer suas próprias impressões e discussões sobre as temáticas abordadas no poema. Os sentimentos e os assuntos que a autora trabalha no poema. Cada grupo apresenta suas percepções e trazem para a discussão em sala.

Em movimento de ajustes sutis e constantes, a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo-os, dirige-os reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode revertê-los, alterá-los. É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidades, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula [...] (Lajolo, 1993, p. 26-27).

Dessa forma, é uma aula que traz momentos importantes para a formação leitora dos alunos, oportunizando o pensamento crítico e a troca de conhecimentos. É de suma importância trabalhar com a liberdade de expressão, permitindo o aluno a pensar e analisar o poema, incentivando o trabalho coletivo na construção da apresentação do grupo, como também estimulando o posicionamento em diversos temas que contribuem diretamente para formação acadêmica.

A intenção é que, através deste debate, se explorem não só os elementos literários, como linguagem e metáforas, mas também a ligação entre o poema e a cultura sertaneja, discutindo a visão do autor e as percepções de cada participante. Esta roda de conversa visa, sobretudo, promover uma compreensão mais profunda do texto e estimular a empatia e o respeito pelas diversas perspectivas dos colegas:

[...] [a] linguagem vinculada pelos textos literários permite três tipos de aprendizagem: (1) a aprendizagem da literatura que se dá pela experiência estética do mundo por meio da palavra; (2) a aprendizagem sobre a literatura que está relacionada a conhecimentos históricos, teoria e crítica literária e (3) a aprendizagem por meio da literatura que envolve os saberes e as habilidades/competências proporcionadas ao longo do aluno por meio da leitura literária (Cosson, 2011 *apud* Moraes; Burlamaqui, 2014, p. 04).

A citação apresenta três formas de aprendizagem proporcionadas pela literatura: a aprendizagem da literatura, que envolve a experiência estética e sensível do mundo; a aprendizagem sobre a literatura, focada em conhecimentos históricos, teóricos e críticos; e a aprendizagem por meio da literatura, que desenvolve competências como reflexão crítica e empatia. Juntas, essas abordagens promovem uma formação completa, unindo compreensão literária e crescimento pessoal do leitor.

A literatura tem um papel fundamental no letramento da criança e no desenvolvimento social e no processo de formação de leitor, “A literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [possíveis]. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada” (Cosson, 2011, p.17), a literatura consegue despertar o pensamento crítico e trabalha algumas habilidades que auxiliam diretamente na formação da criança, despertando a atenção através das aulas e práticas usadas pelos professores para envolver os alunos nos assuntos relacionados à literatura. O que favorece no conhecimento de mundo e na transformação do ser pensante, descobrindo outras histórias e possibilidades que se conectam com a realidade.

Outra proposta de aula é a realização de um sarau com apresentações dos alunos, cada aluno recitando um poema da autora e trazendo uma percepção sobre o mesmo, desse modo, na apresentação será possível a troca de conhecimentos e de percepções sobre cada temática abordada nos poemas recitados. Essa prática estimula o desenvolvimento da expressão oral, o pensamento crítico e a apreciação literária, favorecendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e envolvente. Além disso, o sarau fortalece a autoconfiança dos alunos ao falar em público e facilita uma troca enriquecedora de ideias, onde cada interpretação acrescenta novas perspectivas, ampliando e diversificando a compreensão dos temas explorados. Uma exposição aberta ao público com apresentações dos alunos, com recitações de poemas da autora, exposição da vida e obra de Auta de Souza. Sendo um momento importante de troca de conhecimento e cultura, possibilitando o público da escola prestigiar os trabalhos feitos pelos alunos e também conhecer um pouco sobre a vida e a obra dessa autora que tem um legado tão importante na literatura potiguar e brasileira.

A exposição pode ser dividida com alunos narrando a vida e a obra de Auta, com exposição de fotos, poemas e livros relacionados a temáticas. Além de um ambiente ornamentado com referências à autora e que tragam um alinhamento com a cultura. As apresentações seguem com análises e rodas de conversas com alguns poemas e

temáticas presentes neles e na sequência, o encerramento com um número musical para finalizar a exposição, que pode ser feito com os próprios alunos ou algum convidado.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos literários são fundamentais para a formação de leitores, proporcionando uma rica oportunidade de explorar a complexidade da experiência humana. O letramento literário é um processo que exige tempo para ser desenvolvido. Por isso, é fundamental que seja iniciado nos Anos Iniciais, pois quanto mais cedo o aluno adquirir esse conhecimento, mais rapidamente poderá se tornar cidadãos críticos. A literatura, com sua ampla gama de estilos e gêneros, permite uma reflexão profunda sobre temas universais como amor, dor, identidade e sociedade.

Essa pesquisa destacou a importância de se trabalhar com os poemas na sala de aula um papel fundamental no processo de formação dos leitores do ensino fundamental. Quando aplicados de forma adequada, os poemas promovem um impacto positivo no desenvolvimento dos alunos. A sequência básica de Rildo Cosson, aplicada neste contexto, possibilita uma abordagem pedagógica que valoriza a motivação, introdução, leitura e a interpretação dos textos poéticos culminando em momentos de criação e expressão como na produção de poemas e no sarau literário.

Ao longo da sequência didática, os estudantes não apenas entraram em contato com a riqueza e sensibilidade da poesia de Auta de Souza, mas também aprimoraram suas habilidades de leitura crítica e reflexão, compreendendo temas como tristeza, superação e perseverança.

A trajetória de Auta de Souza serve como inspiração para os alunos explorarem a poesia como forma de expressão pessoal e como meio de dialogar com realidades sociais e culturais diversas. Essa proposta de trabalho com a poesia de Auta de Souza aponta para a importância de uma educação literária que vá além da compreensão textual, promovendo a valorização da literatura brasileira. A experiência com a poesia pode ser um poderoso instrumento para o autoconhecimento e para a formação de leitores sensíveis e engajados, alinhados com os objetivos da educação.

A prática pedagógica baseada na sequência de Cosson se revela eficaz ao proporcionar um ambiente de aprendizado que valoriza a sensibilidade e a expressão literária, incentivando nos estudantes uma postura de apreciação e respeito pela literatura. Essa abordagem pode inspirar novas pesquisas e estudos que aprofundem o entendimento sobre as contribuições femininas na literatura brasileira.

portanto conclui-se que o uso planejado da poesia em sala de aula é uma ferramenta poderosa para enriquecer a formação literária e cultural dos alunos, contribuindo para a construção de um repertório cultural diversificado de uma consciência literária crítica.

Por fim, ao trazer Auta de Souza para o centro das discussões acadêmicas, estamos não apenas reconhecendo seu talento, mas também promovendo uma reflexão crítica sobre a evolução da literatura e o papel fundamental das mulheres na geração futura, incentivando novas vozes femininas no cenário literário.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 1995. p. 171-193.

CABRAL, Marlúcia Barros Lopes. **Oficinas de letramento**: sistematizando práticas de leitura e de escrita para além do contexto escolar. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA, LINGUÍSTICA E ENSINO, 2.*, 2016, Mossoró. Mossoró: Edições UERN, 2016. p. 513-525.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre os livros**: a leitura literária na escola. 1. ed. global editora, São Paulo 2007.

FERNANDES, Sebastião. "Non omnis morietur". A Tribuna. Do Congresso **Literário**. Rio Grande do Norte, ano V. Edição especial, 27 fev 1901.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 1. ed. São Paulo, 2003.

GIROTTI, Cyntia e SOUZA, Renata (2010). "**Estratégias de leitura**: para ensinar alunos a compreender o que leem", *in: SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; ARENA, Dagoberto Buim; MENIN, Ana Maria Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 45-114.

GOMES, Ana Laudelina Ferreira. **Vida e obra** da poeta potiguar Auta de Souza (1876-1901). Rio Grande do Norte, 2003. Disponível em: [http://www.limiariespirita.com.br/livros/vida\\_e\\_obra\\_da\\_poeta\\_potiguar.pdf](http://www.limiariespirita.com.br/livros/vida_e_obra_da_poeta_potiguar.pdf). Acesso em: 18 ago 2024.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral**: literatura e ensino em debate. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliane Ferreira Lima de. **A escrita**: teoria e ensino. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MORAES, Jonilson Pinheiro; BURLAMAQUI, Cristiane Dominiqui Vieira. **O letramento literário**: o incentivo à leitura, à interpretação e produção do texto literário por meio de uma sequência básica. XIV abralic, ISSN 2317-157X, Belém, PA: Universidade Federal do Pará, set., 2014. Disponível em: <[http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014\\_1434479140.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434479140.pdf)>. Acesso em 01 nov. 2024.

PAULINO, Graça. **Letramento literário**: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: bagagem, 2007

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros / Magda Soares. - 3. ed- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos Teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da. **O ensino da literatura hoje**: da crise do conceito à noção de estreitas. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

SOUZA, Auta de. **Horto, outros poemas e ressonância**: obras reunidas/ Auta de Souza. Natal, RN:EDUFRN- Editora da UFRN, 1900.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **Introdução**. In: GUIMARÃES. Huady Torres: BATISTA, Ronaldo Oliveira (org). Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula. Parábola Editorial. SP, 2012.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (orgs). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5. ed São Paulo: ática, 2004.

KLEIMAN, Angela Beatriz (orgs.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

## ANEXOS

### ANEXO 1: Auta de Souza - “Página Triste”

Há muita dor por este mundo afora,  
Muita lágrima à toa derramada;  
Muito pranto de mãe angustiada  
Que vem saudar o despontar da aurora!  
Alma inocente só de amor cercada  
A criancinha a soluçar descora.  
Talvez no berço onde o menino chora  
Também, ó Dor, tu queiras, desolada,  
Erguer um trono, procurar guarida...  
Foge do berço!  
Não magoes a vida  
Desta ave implume, liral botão...  
Queres um ninho, um carinhoso abrigo?  
Pois bem! Procura-o neste seio amigo.  
Dentro em minh'alma, aqui no coração!

**ANEXO 2: Auta de Souza - “A Volta do Sertão”**

É tempo de voltar. O inverno finda  
As avezinhas se mudando estão...  
É preciso deixar a terra linda  
As singelas casinhas do sertão.  
É forçoso partir, embora, ainda  
Sinta estalar de dor o coração,  
E a alma cheia de saudade infinda  
Sozinha chora em solidão.  
Vamos, meu peito, não soluces tanto...  
Oculta bem o teu sentido pranto,  
Não tenhas pena de quem fica aqui.  
Olha, amanhã, quando  
Inda fores perto.  
Alguém contente sorrirá decerto  
E nem sequer se lembrará de ti.